

A UNE É PRA LUTAR!

Unidade para defender as reivindicações dos estudantes das Universidades Públicas e Privadas!

O que está em jogo?

A situação dos estudantes das universidades privadas é cada vez pior. Estudantes são extorquidos e expulsos por reitorias e empresas de cobrança por não conseguirem pagar as altas taxas de mensalidades que aumentam constantemente além de serem impedidos de se matricular e seguir estudando por causa da Lei de mensalidades de FHC que também permite reajustes anuais de mensalidades.

Nas universidades públicas faltam verbas para contratar professores, reformar banheiros e prédios sucateados, e assistência estudantil (para bandeirão, bolsas e moradias). Em todas as Universidades Públicas, vemos hoje Fundações Privadas que administram verbas públicas. É preciso combater essa política de destruição das Universidades Públicas. É hora da UNE exigir do presidente da república o fim das fundações privadas em todas as universidades públicas. Vagas para todos nas universidades públicas e fim do ensino pago! Nenhum jovem deve estar fora da sala de aula! Pelo direito da juventude a um futuro!

A situação do Brasil e a luta pela soberania

Em 1997 a maior empresa de mineração do Brasil, a Companhia Vale do Rio Doce foi vendida de forma fraudulenta pelo então presidente FHC.

O governo Lula foi reeleito em 2006 pela maioria da juventude e dos trabalhadores com mais de 58 milhões de votos se contrapondo a política dos tucanos que: *“só sabiam privatizar, privatizar e privatizar.”* (Lula)

Em 2007 a UNE, UBES, MST, CUT e uma série de entidades e sindicatos de todo o Brasil impulsionaram um Plebiscito Popular pela Anulação do Leilão da Vale que contou com mais de 4 milhões de participantes. A grande

maioria se colocou contra o leilão da Vale. O governo Lula logo após a iniciativa informou nos jornais que o assunto não entraria em sua mesa.

Os estudantes brasileiros nunca fugiram de sua responsabilidade em defesa da nação. A UNE que esteve presente nas principais na lutas pela soberania nacional do povo brasileiro deve se engajar na campanha por um plebiscito oficial para anular o leilão da Vale do Rio Doce.

Assim como a UNE deve exigir do Lula a suspensão imediata do Leilão do nosso petróleo, mantendo de pé a empresa estatal que a UNE ajudou a constituir na luta da campanha pelo “Petróleo é nosso” que garantiu a existência da Petrobrás a serviço do desenvolvimento da nação.

Haiti, uma nação ocupada

O povo irmão do Haiti está vivendo uma situação tenebrosa. Depois de 4 anos de ocupação de “paz” da ONU sob o comando das tropas do exército brasileiro, o que temos assistido são sistemáticos massacres.

O povo haitiano tem fome, e o que recebe são tiros das tropas quando se manifestam pelo direito a comida.

A primeira república negra, país que libertou-se do jugo colonial e da escravidão pelas próprias mãos tem seu direito a autodeterminação negado pela ocupação militar.

A UNE, fiel a sua posição de autodeterminação dos povos, deve se dirigir ao presidente Lula para exigir a retirada imediata das tropas brasileiras do Haiti. O povo haitiano deve decidir seu próprio futuro!

A situação do continente...

Vemos no continente Equador, Bolívia e Venezuela a disposição dos povos em avançar na via da soberania de suas nações.

Nesses países os governos retomam empresas e recursos naturais que foram privatizados pelos governos anteriores.

A UNE deve prestar sua solidariedade a essas iniciativas.

Ao mesmo tempo condenar a ação do imperialismo que ataca essas nações, seja com as ameaças ao presidente Chavez da Venezuela, a tentativa de divisão da Bolívia, ou o ataque militar contra o território do Equador promovido pela Colômbia de Uribe com o apoio de Bush.

Nas universidades pagas

Mais de 85% dos estudantes brasileiros são obrigados a pagar mensalidades abusivas para conseguirem ter um diploma e entrar no mercado de trabalho.

Quase todos enfrentam uma batalha cotidiana para conseguir pagar os estudos. Muitos estudantes acabam ficando fora da sala de aula, porque a Lei 9870/99 (Lei de mensalidades de FHC) defende os tubarões do ensino ao impedir inadimplentes de se matricularem.

No primeiro semestre de 2007, 30,3% dos estudantes da região metropolitana de São Paulo eram inadimplentes, de acordo com dados das próprias instituições particulares. Portanto, a cada 3 estudantes, um fica fora da sala de aula.

A UNE produziu o Projeto de Lei 6489 que visa substituir a atual lei de mensalidades. Este projeto contém alguns avanços como, por exemplo, a garantia de matrícula dos inadimplentes que pagarem pelo menos uma mensalidade.

O Projeto de Lei da UNE também defende comissões compostas por entidades para negociarem junto com as reitorias "um acordo" para definir o valor dos aumentos de mensalidades. Com isso, os estudantes são obrigados a suportar os aumentos como se fossem algo aceitável e se condicionando a isso, fazem com que muitos estudantes tenham mais dificuldades de pagar as mensalidades, e assim impedidos de seguirem matriculados.

É preciso retomar a posição histórica do congresso de reconstrução da UNE que se posicionou pelo **fim do ensino pago!**

Nesse Coneg é preciso tirar uma campanha nacional contendo:

- Nenhum aumento de mensalidades! Os estudantes não devem pagar pela inflação!
- Pela matrícula de todos os inadimplentes!
- Verbas públicas, só para o ensino público!

200 milhões, para bolsas moradia e bandejões!!!

O 50º Congresso da UNE, a partir da necessidade de lutar por bandejões, moradias, bolsas e outras medidas de assistência estudantil que garantem a permanência dos estudantes nas universidades decidiu por reivindicar R\$ 200 milhões como rubrica específica para assistência estudantil.

O governo federal destinou R\$ 130 milhões para assistência estudantil. Esse valor está abaixo das necessidades dos estudantes das universidades federais. A existência da assistência é condição para que milhares de estudantes consigam estudar. É fundamental que a UNE retome a exigência ao presidente Lula por uma rubrica específica de R\$ 200 milhões para assistência estudantil no orçamento do MEC.

Revogação do Reuni! Em defesa dos diplomas!

No ano passado foi apresentado pelo Lula o Decreto 9096/07 (Reuni), o programa de reestruturação e expansão das universidades federais. O projeto hoje é uma ameaça ao ensino público. Seu objetivo principal é atacar os diplomas profissionais com a flexibilização das modalidades de graduação previstas no programa: "*diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;*"

O projeto em sintonia com o Processo de Bolonha (medidas tomadas por países da União Européia com o objetivo de atacar os diplomas), visa implementação de cursos curtos ao estilo de Bacharelados Interdisciplinares e Ciclos Básicos. Estes cursos teriam um conteúdo flexível e genérico. Os estudantes, ao final do curso, receberiam diplomas em nada. Somente depois de um novo processo de seleção competitivo os estudantes entram num curso com diploma profissional.

O REUNI visa também o aumento em 100% dos estudantes nas universidades públicas e apenas de 15% de contratação de professores e técnicos-administrativos, fazendo com que a atual relação média de 9 alunos por professor seja dobrada para 18.

Tomamos conhecimento da iniciativa do DAFono da UFBA que se dirige a todas as entidades estudantis, às UEEs e a diretoria da UNE no Coneg propondo a retomada da luta pela revogação do decreto do REUNI através da elaboração coletiva de um Livro Cinza, um

dossiê-denúncia registrando os primeiros significados práticos da aplicação do REUNI.

A UNE não pode continuar defendendo o REUNI. É preciso que a entidade se some a luta para exigir de Lula a Revogação do decreto do REUNI!

Unidade em defesa da UNE! Derrotar a divisão! Superar o imobilismo!

Hoje, o movimento estudantil está confrontado com uma verdadeira operação de divisão da UNE.

Depois do barco furado do Conlute, o setores do movimento estudantil ligados ao PSTU querem construir uma nova entidade estudantil ao seu redor.

Ao invés de combater no terreno da UNE, querem criar uma entidade dos "lutadores".Essa política do PSTU ajuda diretamente os inimigos da educação. Por isso é preciso defender a unidade do movimento estudantil, combatendo esta política de divisão!

A UNE deve ter **independência perante partidos, governos e reitorias**. Deve sair dessa situação de imobilismo. Não dá para perder tempo nos gabinetes acarpetados dos ministérios. É preciso ir para as ruas, mobilizar os estudantes.

A UNE deve convocar a mobilização dos estudantes para exigir de Lula o atendimento das nossas reivindicações

Uma pauta clara de reivindicações

- Nenhum aumento de mensalidades! Pela Matrícula dos inadimplentes!
- Revogação da Lei de Mensalidades de FHC (Lei Nº 9870)
- Pela revogação do decreto Reuni.
- Por uma rubrica específica no orçamento do MEC de R\$ 200 milhões para Assistência Estudantil.
- Pelo fim das fundações privadas!
- Pelo Passe-livre já!
- Mais verbas para a educação! Pelo fim do superávit primário para o pagamento da dívida!
- Verbas públicas somente para universidades públicas!
- Paridade nos órgãos colegiados! Eleição direta e paritária para reitores e diretores!
- Pela transferência dos beneficiados do Prouni para as universidades públicas!
- Pela retirada imediata das tropas brasileiras do Haiti.
- Pelo plebiscito oficial pela Anulação do Leilão da Vale do Rio Doce!
- Suspensão imediata do Leilão das áreas de exploração de petróleo! Pela estatização das áreas já privatizadas!

Contato: unepalutar@yahoo.com.br